RUF
RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA

folha.com/ruf

ÍNDICE

METODOLOGIA pág. 4
Como foi feito o RUF (Ranking Universitário Folha)

OPINIÃO pág. 5
Classificar universidades é temerário, mas preciso

TABELA DO RUF 2012 pág. 8
As melhores instituições de ensino

NA CABEÇA pág. 15
USP é maior, a mais rica e a melhor

MAPA DA DESIGUALDADE pág. 16
Sul e Sudeste concentram as 'top'

PESQUISA pág. 18
A influência do laboratório na sala de aula

INOVAÇÃO pág. 20
Quem inventa mais no Brasil

ENSINO X EMPRESA pág. 22
Profissionais de RH valorizam as particulares

CURSOS pág. 24
Os preferidos de executivos e de pesquisadores

NO PÉ pág. 26
Campeã do país está longe da 1ª linha mundial

CONTRAPONTO pág. 28
Listas são simplificações da realidade

Federais e USP lideram o 1º ranking universitário

LEVANTAMENTO INÉDITO COM METODOLOGIA DESENVOLVIDA PELA FOLHA CLASSIFICA 232 INSTITUIÇÕES

DE SÃO PAULO

Este caderno traz o primeiro ranking de universidades brasileiras, uma iniciativa de avaliação sistemática do ensino superior no país.

Ao longo de oito meses, a **Folha** levantou dados de publicações acadêmicas e, com o Datafolha, ouviu centenas de cientistas e profissionais de Recursos Humanos para compor o RUF (Ranking Universitário Folha).

Nele estão representadas 191 universidades —que operam com pesquisa, ensino e extensão— mais 41 centros universitários ou faculdades, dedicados sobretudo ao ensino e onde há pouca pesquisa.

A USP figura em primeiro lugar, seguida pelas federais de Minas (UFMG) e do Rio (UFRJ). Entre as instituições não universitárias destacou-se a ESPM, com a melhor formação em publicidade, único curso que a USP não lidera, considerando-se os 20 maiores do país.

Até então, o Brasil dependia de classificações globais ou, no máximo, continentais, que citam poucas instituições brasileiras e desconsideram características nacionais.

A metodologia geral do RUF foi criada pelo grupo liderado pelo cienciometrista (ciência que estuda a produção científica) da USP Rogério Meneghini, em conjunto com a Redação da **Folha**.

DESTAQUES

Dos quatro aspectos analisados na lista geral do RUF (pesquisa, ensino, reputação no mercado de trabalho e inovação), a USP apenas não é primeira colocada em termos de inovação, indicador que a Unicamp lidera.

Outro resultado que chama a atenção é a boa avaliação das escolas privadas pelas empresas. Entre as 15 instituições mais citadas como melhores por profissionais responsáveis por contratação, seis são pagas. Os cientistas têm visão diferente: só citaram uma particular, a PUC-Rio, entre as melhores.

Entre as dez primeiras universidades na lista geral, cinco estão no Sudeste; três no Sul, uma no Centro-Oeste e uma no Nordeste. A melhor universidade do Norte, a federal do Pará, aparece na 24ª colocação do ranking.

Informações como essas são importantes para orientar políticas públicas, alunos, professores e empregadores,

A reprodução deste artigo é proibida por leis.

Foto Eduardo Knapp/Folhapress Agradecimentos: MaqMóveis e Objetos de Cena

Montagem com cadeiras feita no prédio da Faculdade de Economia e Administração da USP

pois mostram as instituições de destaque no país e as que estão com defasagem.

Países como EUA, China, Alemanha, Bulgária, Cazaquistão e Vietnã já fazem rankings nacionais.

O Ministério da Educação brasileiro faz uma avaliação de instituições, chamada de IGC (Índice Geral de Cursos).

A metodologia, porém, não prevê um ranking de instituições de ensino superior, apenas as classifica em grupos. O levantamento do governo considera a nota dos estudantes em uma prova (o Enade); a proporção de docentes com doutorado e as notas dos programas de pós-graduação.

Não havia, até agora, um indicador que abrangesse a visão do mercado de trabalho e a produção científica das instituições.

> *É um estudo pioneiro no Brasil que leva em consideração não só o valor acadêmico, mas o valor atribuído pelo mercado de trabalho às instituições de ensino*
>
> MAURO PAULINO
> *diretor-geral do Datafolha*

» ANÁLISE

Só conhecemos aquilo que podemos medir

HÉLIO SCHWARTSMAN
COLUNISTA DA **FOLHA**

Por que criar um ranking universitário? À primeira vista, é uma atitude temerária. É procurar sarna para se coçar, num português claro.

Para começar, as universidades brasileiras, construídas à sombra do sindicalismo de resultados, têm sólido histórico de resistência a avaliações e costumam reagir com veemência a quem se propõe a escrutiná-las.

Ademais, publicar uma lista de classificação significa contentar à meia dúzia dos mais bem colocados e enfurecer, no nosso caso, mais de 200 instituições —um desastre de relações públicas.

Para tornar tudo mais difícil, muitas das críticas feitas a rankings não se limitam a choro de despeitados, merecendo séria consideração.

O exercício de transformar um campus universitário, com todos os seus pesquisadores, professores, alunos e técnicos e suas múltiplas interações, num único indicador numérico implica uma simplificação brutal da realidade, o que gera distorções. Para cada critério incluído no ranking, outros, igualmente defensáveis, deixam de entrar. O RUF não traz nenhum indicador de infraestrutura, para citar um único caso.

Mais do que isso, a escolha de um item tem impacto sobre outros. Num exemplo concreto, o RUF considera tanto o total de trabalhos publicados no biênio 2008-09 (uma medida da robustez da instituição) como as publicações por docente (produtividade) e as citações recebidas (qualidade). A utilização do total de artigos favorece universidades de maior porte como USP, UFRJ e UFRGS.

Seria também justificável ficar apenas com as publicações por docente, mas, aí, as beneficiadas seriam as instituições menores, uma crítica corrente contra alguns rankings internacionais. A única certeza aqui é que tomar decisões é inevitável.

Outra dificuldade é avaliar setores específicos. As publicações em "journals" dão conta razoavelmente bem das áreas de exatas, biológicas e ciências da vida, mas não funcionam tanto nas humanas. Não são despropositadas as objeções dos que afirmam que a publicação de um livro (que não é computada no RUF nem na maioria dos rankings) vale mais que a de dezenas de artigos. De novo, escolhas são inevitáveis.

Os problemas relativos à avaliação do ensino pelos pesquisadores e pelo mercado são só um pouco menores. Evidentemente, é preciso perguntar a quem conhece. Não podemos convidar um arquiteto para julgar cursos de medicina. A solução foi recorrer à base de pesquisadores do CNPq, só que ela própria carrega vieses, como o número extremamente elevado de físicos (894) e relativamente baixo de advogados (60).

> *Uma medida da produção universitária, mesmo imperfeita, é preferível a nenhuma; sem as amarras da realidade mensurável, ciência é indistinguível de teologia e delírio*

No caso do mercado, recorremos aos RHs de empresas e instituições. É uma saída, aceitável, mas não sem implicações. Os próprios RHs não parecem atribuir tanto peso à universidade de origem dos funcionários, já que 32% disseram que não faz diferença.

Com tantos e tão variados dilemas, a pergunta inicial, "por que criar um ranking universitário?", se torna ainda mais premente. Poderia ser apenas uma moda, já que o mundo inteiro está a fazê-lo, mas há razões de fundo que justificam o interesse.

A ciência e o ensino estão se globalizando. É cada vez mais comum ver jovens estudando no estrangeiro. E, se já é difícil escolher uma universidade no país de origem, muito pior é fazê-lo em lugares a respeito dos quais não se tem muita informação. Os rankings, ao traduzir toneladas de dados num número, ajudam esse estudante. Embora a internacionalização seja ainda incipiente no Brasil, devido a mudanças como o Enem, está aumentando a mobilidade interna dos alunos, para os quais o RUF pode ser de grande auxílio.

O ranking é ainda uma ferramenta valiosa para as próprias instituições, que poderão acompanhar seu desenvolvimento ao longo do tempo e comparar-se.

No mais, uma medida da produção universitária, mesmo que imperfeita, é preferível a nenhuma medida. A verdade, para utilizar um mantra da física, é que só conhecemos aquilo que podemos medir. Sem as amarras da realidade mensurável, a ciência é indistinguível da teologia e do delírio.

RUF
RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA

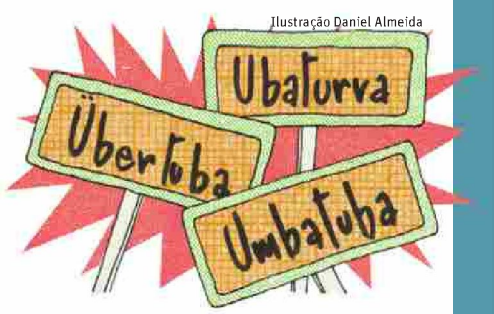


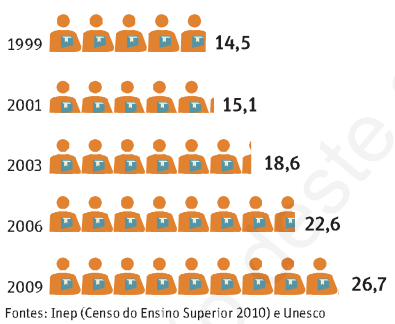
Ilustração Daniel Almeida

LISTA TELEFÔNICA

36 nomes diferentes foram encontrados para a Unesp nas bases bibliográficas de artigos científicos, incluindo "Universidade Júlio de Mesquita Filho" e "Universidade Estadual Paulista de Rio Claro". A USP aparece com 33 nomes distintos

IDADE UNIVERSITÁRIA

Matriculados entre 18 a 24 anos; em %



Fontes: Inep (Censo do Ensino Superior 2010) e Unesco

85%

das escolas de ensino superior do Brasil são faculdades, 8% são universidades, 5,3%, centros universitários e 1,6%, institutos tecnológicos

METODOLOGIA

Uma receita para medir o ensino

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO É INSPIRADO EM EXPERIÊNCIAS INTERNACIONAIS E ADAPTADO AO CONTEXTO BRASILEIRO

SABINE RIGHETTI
DE SÃO PAULO

A avaliação da qualidade de um produto ou serviço depende da definição do que é medido e da régua usada.

A **Folha** se debruçou sobre o ensino superior usando uma metodologia inédita, baseada em rankings internacionais e adaptada ao contexto brasileiro.

Foram classificadas 232 instituições de ensino superior brasileiras, sendo 41 faculdades e centros universitários e 191 universidades — instituições com foco em pesquisa e autonomia de ensino, conforme definição do MEC.

As 191 universidades estão listadas em um ranking geral feito a partir de quatro indicadores desenvolvidos pela **Folha**. Juntos, eles somam cem pontos: produção científica (55 pontos), inovação (5 pontos), reputação no mercado (20 pontos) e qualidade de ensino (20 pontos).

Os dois primeiros indicadores estão ancorados em um levantamento de dados relacionado à quantidade e à qualidade da produção acadêmica das universidades.

Entram na conta, por exemplo, o número de artigos científicos produzidos e a quantidade de professores com doutorado no corpo docente da instituição.

Esse trabalho foi coordenado pelo bioquímico da USP e especialista em análise de produção científica Rogério Meneghini. Ele também é coordenador acadêmico da base Scielo, que reúne 260 periódicos científicos nacionais, incluídos no levantamento do RUF para dar um tempero local à métrica.

Os dois últimos indicadores, de reputação no mercado de trabalho e de qualidade de ensino, foram desenvolvidos a partir de entrevistas feitas pelo Datafolha com pesquisadores e com executivos de Recursos Humanos.

Foram consultados 597 pesquisadores com grande produção, de acordo com o CNPq, a maior agência de fomento à ciência do país.

Também foram ouvidos 1.212 responsáveis pelo setor de Recursos Humanos de empresas, escolas e outras instituições que contratam profissionais nos 20 cursos que mais formam no país, como administração e direito.

Os dois grupos, o de pesquisadores e o de especialistas em mercado de trabalho, listaram as instituições de ensino consideradas melhores por eles —universidades, faculdades ou centros universitários— na área em que atuam profissionalmente.

As instituições que tiveram pelo menos três menções nessas entrevistas feitas pelo Datafolha foram consideradas na classificação.

ANÁLISES ESPECÍFICAS

O RUF traz, ainda, análises específicas sobre o ensino superior brasileiro em cada um dos quatro indicadores desenvolvidos pela **Folha**.

É possível ver, por exemplo, no recorte do indicador de produção científica, qual a universidade mais produtiva em termos acadêmicos.

Outra possibilidade é verificar nas análises do Datafolha qual é a melhor instituição de ensino de acordo com a perspectiva do mercado de trabalho. Ou quais são as melhores escolas superiores do ponto de vista apenas de quem dá aula.

REPUTAÇÃO

A avaliação qualitativa do ensino superior ganhou destaque com o lançamento do ranking global THE (Times Higher Education), um dos que inspiraram o RUF. Ele inclui entre seus indicadores uma enquete feita com docentes de 137 países.

"Isso dá credibilidade aos rankings. É fácil manipular dados em bases, mas as respostas dos entrevistados não podem ser alteradas", diz Phil Baty, editor do THE.

As outras classificações que serviram de modelo foram a britânica QS (Quacquarelli Symonds) e a chinesa ARWU (ranking de Xangai).

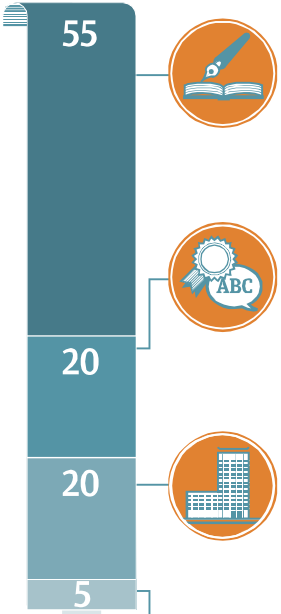
> *Avaliar universidades olhando só revistas de alto impacto não faz sentido. Há bons artigos em revistas específicas que têm pouca citação*
>
> **BRUCE ALBERTS**
> editor da revista "Science"

Autorização para este artigo é apenas para fins educacionais.

COMO FOI FEITO O RANKING

A **Folha** classificou as instituições de ensino superior do país a partir de uma fórmula que considera 4 critérios

Distribuição dos pontos por indicador*



PESQUISA ACADÊMICA*
Análise de nove itens relacionados à produção científica das universidades, como total de artigos científicos publicados

QUALIDADE DO ENSINO
Consulta do Datafolha a 597 pesquisadores que listaram as dez melhores instituições do país, em termos de ensino, na sua área de atuação

AVALIAÇÃO DO MERCADO**
1.212 executivos de Recursos Humanos de empresas e instituições brasileiras também foram consultados pelo Datafolha. Eles avaliaram as melhores instituições de ensino superior em pelo menos um dos 20 cursos que mais formaram em 2010, como administração, direito e pedagogia

INOVAÇÃO
Quantidade de patentes pedidas no Inpi pelas universidades

41
faculdades e centros universitários foram mencionadas na avaliação do mercado e dos pesquisadores

191
universidades brasileiras foram avaliadas nos quatro indicadores acima

232
é o total de instituições de ensino superior classificadas

NA INTERNET
Veja mais detalhes em folha.com/ruf

*Foram considerados os artigos publicados em 2008 e 2009 em periódicos que estão na base "Web of Science", da Thomson Reuters, que reúne mais de 12 mil publicações de todo o mundo com alto impacto (cujos artigos são bastante citados em outros textos)

**As duas amostras do Datafolha foram desenhadas de maneira que representem a opinião da classe consultada em todo o país

» OPINIÃO

Um exercício novo, escorregadio, mas necessário

ROGÉRIO MENEGHINI
ESPECIAL PARA A **FOLHA**

Rankings de universidades têm fervilhado em anos recentes e repercutido no setor acadêmico, educacional e no público em geral. Os pioneiros foram os internacionais; depois, vários países passaram a produzir os nacionais.

Em geral, essas métricas são feitas pela mídia. Os rankings são multifocais e discrepantes nos resultados, o que, com razão, incomoda os desprevenidos. Para não precipitar a conclusão de que os rankings são sofísticos é preciso considerar outros aspectos: eles surgiram num período recente de expansão explosiva de universidades em todo o mundo e de uma universalização do setor.

A necessidade de conhecer e avaliar se tornou fundamental para estudantes, professores e cidadãos. A agilidade da mídia atende a um interesse público que outros setores, inclusive o governamental, demorariam a prover (muito embora o governo elabore levantamentos importantes; o MEC e sua divisão de pós-graduação, a Capes, são essenciais na obtenção de indicadores).

É inegável que o processo de ranquear é novo, escorregadio e metodologicamente vacilante. Entre as muitas dificuldades, encontra-se uma que cabe aos governos resolver: a de admitir que as diferentes instituições possam ter diferentes missões.

Esse problema foi enfrentado satisfatoriamente em poucos países: em 1967, nos Estados Unidos, a Fundação Carnegie criou uma comissão cujas propostas levaram a uma classificação das universidades em cinco categorias.

No Brasil, o MEC impõe quesitos mínimos para uma instituição ser reconhecida como universidade. Todavia, não houve uma proposta para diferenciar escolas do ponto de vista de suas missões.

Nos rankings, os indicadores de qualidade das universidades beiram a meia centena e os distintos rankings os selecionam e pontuam diversamente; daí as divergências de resultados obtidos.

Há duas razões principais para isso. Uma é que as listagens podem mirar interesses diversos: de candidatos à graduação e à pós-graduação, de professores buscando posição ou de público em geral. Outra razão é que essas listas são recentes e seu desenvolvimento é um processo complexo que requer experimentação. Por isso mesmo são chamadas de exercícios.

O Ranking Universitário Folha atribui pontuação superior à pesquisa, seguindo a tendência de classificações internacionais nas quais as universidades mais bem qualificadas são as de maior prestígio em produção científica (o que, se supõe, reflete-se na qualidade de ensino).

Embora seja considerado secundário pelos rankings internacionais, aqui o quesito de inovação tecnológica recebeu pontuação 5, levando-se em conta que as universidades brasileiras têm sido estimuladas a atuar no setor para compensar o desempenho modesto das empresas.

No quesito qualidade de ensino é impressionante que apenas um quarto das universidades tenha recebido alguma pontuação (40 públicas e nove privadas). A avalanche e o agigantamento tanto de instituições públicas quanto de privadas, nos últimos anos, explicam, em grande parte, esse desempenho.

Ao contrário de outros indicadores, na avaliação de mercado as universidades privadas tiveram uma presença bem mais forte. Das 50 mais pontuadas, 22 são privadas. Nesse quesito, a superioridade em número de alunos matriculados nas pagas (54%) tem grande peso.

O RUF destaca cinco universidades no topo: USP, UFMG, UFRJ, UFRGS e Unicamp. Se compararmos as posições dessas instituições nos principais rankings mundiais há diferenças notáveis. USP e Unicamp, porém, tanto ocupam colocações de destaque nas listagens internacionais como saltam aos olhos no RUF. Isso se considerarmos só os quesitos pesquisa, ensino e inovação, sem ponderar o mercado de trabalho.

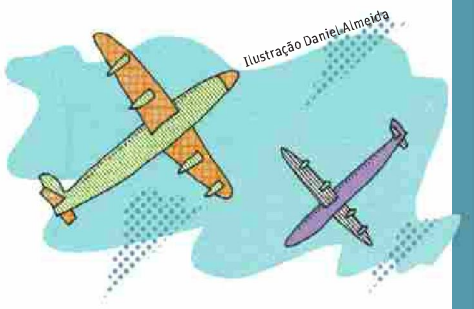
É certo que esse tema do ranking de universidades ainda tem um largo horizonte para se desenvolver. Na discussão que daí surgirá é necessário aperfeiçoar o ajuste de indicadores numéricos com visões conceituais.

> *Rankings são recentes e seu desenvolvimento é um processo complexo que requer experimentação. Por isso mesmo são chamados de exercícios*

ROGÉRIO MENEGHINI, coordenador do RUF, é bioquímico da USP, cienciometrista e coordenador acadêmico da base de dados Scielo.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

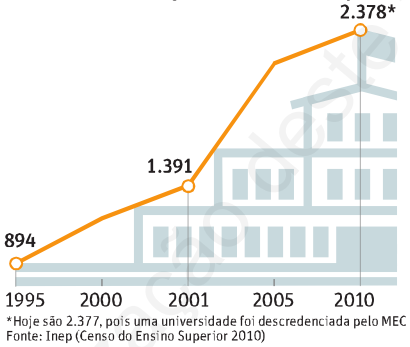
RUF
RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA



BAGAGEM
Em todo o mundo, 3 milhões de estudantes estão em universidades fora de seus países de origem —0,2% deles são brasileiros (só 6.900 alunos)

85%
do orçamento das universidades estaduais paulistas (USP, Unesp e Unicamp) é destinado a pagamento de professores em atividade ou aposentados

CRESCIMENTO DE 266%
Total de instituições de ensino superior



*Hoje são 2.377, pois uma universidade foi descredenciada pelo MEC
Fonte: Inep (Censo do Ensino Superior 2010)

A PRIMEIRA DO PAÍS
A UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) foi a primeira escola do país a ganhar o título de universidade, em 1910

METODOLOGIA

Opinião também entra no cálculo

LEVANTAMENTO INCLUI A VISÃO DE PESQUISADORES E DE QUEM DECIDE CONTRATAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO

DE SÃO PAULO

A **Folha** se inspirou nos principais rankings universitários do mundo para definir seus indicadores e atribuir um peso a cada um deles.

As métricas internacionais mais importantes dão cerca de metade da nota recebida pelas universidades para a produção científica, avaliando por exemplo o número de artigos científicos e de citações que eles recebem.

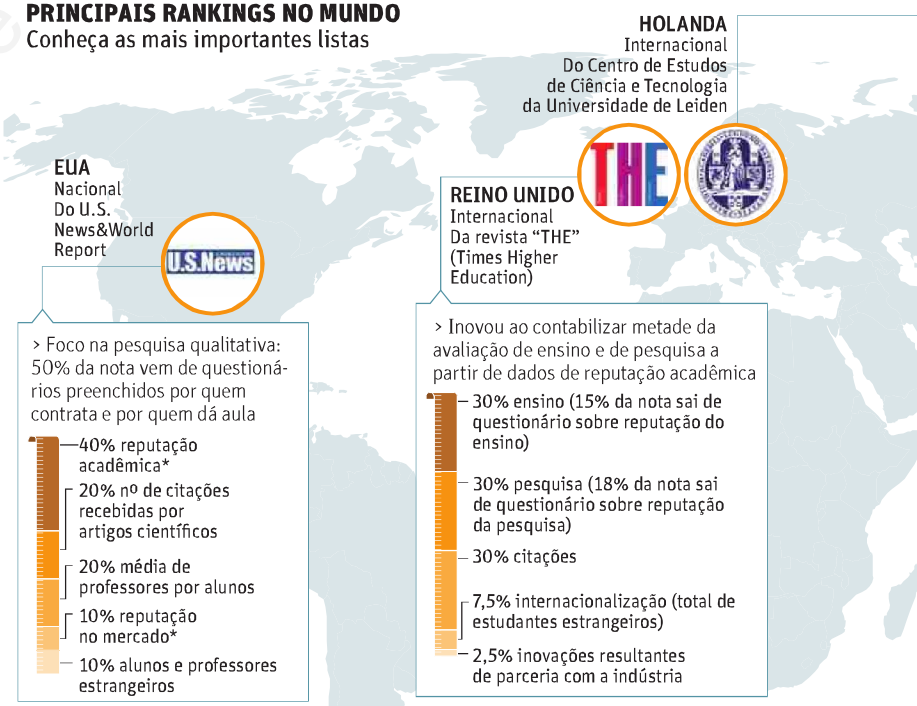
O RUF segue a mesma lógica e dá 55 pontos, de 100, para o tema, analisado por nove subindicadores que valem de dois a dez pontos cada um (leia texto na pág. 20).

Esses subindicadores esmiúçam os dados de trabalhos acadêmicos publicados em cerca de 12 mil periódicos científicos de todo o mundo que estão dispostos na base "Web of Science", da Thomson Reuters.

Uma das contas é o número de artigos publicados por docente. "É preciso olhar o que cada professor está fazendo para ter uma ideia de como está a universidade", considera o bioquímico americano Bruce Alberts, editor da revista "Science", uma das mais importantes do mundo.

Mas só a quantidade de artigos publicados não basta. O RUF considerou também o total de menções desses artigos por outros cientistas —como fazem THE, Leiden e o

PRINCIPAIS RANKINGS NO MUNDO
Conheça as mais importantes listas



*A reputação acadêmica e a reputação no mercado é medida por meio de questionários respondidos por cientistas e por empresários

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

ranking nacional dos EUA.

"Esse indicador diz respeito à qualidade dos trabalhos. Quanto mais citado for um artigo científico, maior o seu impacto", diz Rogério Meneghini, que coordenou o levantamento de dados sobre a produção científica no RUF.

O RUF ainda traz critérios novos, como porcentagem de professores com doutorado —conta que só faz sentido em países onde o número de docentes doutores ainda é baixo. "Nas grandes universidades dos EUA e da Europa, quase todos têm doutorado", explica Meneghini.

A **Folha** verifica ainda, seguindo o que faz o ranking THE, a reputação de universidades, centros universitários e faculdades entre pesquisadores (20 pontos).

Também inclui a opinião do mercado de trabalho sobre essas instituições —outros 20 pontos, mesma pontuação dada na listagem latinoamericana do QS. (SR)

> Só considera produção científica. Ensino e inovação ficam de fora

- > Indicadores de impacto da pesquisa científica
- > Indicadores de colaboração que contabilizam os artigos em parceria internacional

CHINA
Internacional
ARWU, da Universidade Jiao Tong

> Preocupação de ranking de Xangai é medir a pesquisa de alto impacto

- **40%** corpo docente (prêmio Nobel, medalhas Fields e citados em artigos)
- **40%** pesquisa (artigos na "Nature" e na "Science")
- **10%** educação (ex-alunos com Nobel etc.)
- **10%** produtividade de cada pesquisador ou docente

Anúncio

As melhores universidades brasileiras

da 1ª à 50ª

Ranking 2012	Instituição	UF	● Pública ● Privada	Qualidade de pesquisa	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino	Indicador de inovação	Pontuação final
1	Univ. de São Paulo (USP)	SP	Pública	54,38	19,78	19,68	4,95	**98,78**
2	Univ. Fed. de Minas Gerais (UFMG)	MG	Pública	52,55	18,10	16,21	4,89	**91,76**
3	Univ. Fed. do Rio de Janeiro (UFRJ)	RJ	Pública	53,03	16,85	16,27	4,84	**91,00**
4	Univ. Fed. do Rio Grd. do Sul (UFRGS)	RS	Pública	52,57	16,20	15,17	4,79	**88,73**
5	Univ. Est. de Campinas (Unicamp)	SP	Pública	53,87	9,17	18,24	5,00	**86,28**
6	Univ. Est. Pta. Júlio de Mesquita Filho (Unesp)	SP	Pública	52,40	14,02	12,87	4,68	**83,97**
7	Univ. Fed. do Paraná (UFPR)	PR	Pública	50,03	18,06	7,06	4,74	**79,88**
8	Univ. de Brasília (UnB)	DF	Pública	50,30	13,97	9,70	4,37	**78,34**
9	Univ. Fed. de Santa Catarina (UFSC)	SC	Pública	51,47	13,06	8,78	4,63	**77,95**
10	Univ. Fed. de Pernambuco (UFPE)	PE	Pública	48,92	15,69	8,05	4,47	**77,13**
11	Univ. do Est. do Rio de Janeiro (Uerj)	RJ	Pública	49,36	15,45	5,61	3,32	**73,74**
12	Univ. Fed. da Bahia (UFBA)	BA	Pública	47,99	17,66	2,78	3,89	**72,33**
13	Pont. Univ. Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)	RJ	Privada	46,90	13,61	6,53	3,82	**70,85**
14	Univ. Fed. de São Paulo (Unifesp)	SP	Pública	53,14	8,08	5,31	4,16	**70,69**
15	Univ. Fed. Fluminense (UFF)	RJ	Pública	48,33	13,85	4,43	3,74	**70,35**
16	Pont. Univ. Católica do Rio Grd. do Sul (PUCRS)	RS	Privada	45,74	16,88	2,95	4,58	**70,15**
17	Univ. Fed. de São Carlos (UFSCar)	SP	Pública	51,60	4,66	8,61	4,42	**69,29**
18	Univ. Fed. do Ceará (UFC)	CE	Pública	49,73	11,11	2,30	3,13	**66,28**
19	Univ. Est. de Maringá (UEM)	PR	Pública	47,60	9,67	3,30	4,32	**64,89**
20	Univ. Fed. de Santa Maria (UFSM)	RS	Pública	49,37	4,19	6,18	3,50	**63,24**
21	Univ. Fed. do Rio Grd. do Norte (UFRN)	RN	Pública	44,76	11,66	2,81	3,68	**62,91**
22	Univ. Fed. de Viçosa (UFV)	MG	Pública	49,07	3,56	5,65	4,53	**62,80**
23	Univ. Fed. de Goiás (UFG)	GO	Pública	45,73	12,35	1,00	2,92	**62,00**
24	Univ. Fed. do Pará (UFPA)	PA	Pública	42,80	11,96	3,13	4,03	**61,92**
25	Univ. Est. de Londrina (UEL)	PR	Pública	44,02	11,46	0,53	3,95	**59,96**
26	Univ. Fed. da Paraíba (UFPB)	PB	Pública	45,49	9,18	0,00	3,42	**58,09**
27	Pont. Univ. Católica do Paraná (PUCPR)	PR	Privada	38,75	15,48	0,00	3,50	**57,73**
28	Univ. Fed. de Uberlândia (UFU)	MG	Pública	46,42	5,23	1,18	4,21	**57,04**
29	Univ. Fed. de Pelotas (UFPel)	RS	Pública	47,13	2,69	3,82	2,50	**56,14**
30	Univ. Fed. de Lavras (Ufla)	MG	Pública	47,59	0,58	3,68	4,26	**56,12**
31	Univ. Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie)	SP	Privada	36,30	15,90	0,87	3,03	**56,10**
32	Univ. Fed. do Espírito Santo (Ufes)	ES	Pública	43,35	10,12	0,00	2,05	**55,52**
33	Univ. do Vale do Rio Dos Sinos (Unisinos)	RS	Privada	36,67	13,38	0,66	2,79	**53,50**
34	Univ. Fed. de Mato Grosso do Sul (UFMS)	MS	Pública	40,24	9,05	1,00	2,79	**53,08**
35	Univ. Católica de Brasília (UCB)	DF	Privada	38,72	11,43	0,00	2,79	**52,94**
36	Univ. Fed. de Alagoas (Ufal)	AL	Pública	41,50	8,86	0,00	2,50	**52,86**
37	Univ. Fed. de Ouro Preto (UFOP)	MG	Pública	43,25	3,32	2,01	4,11	**52,68**
38	Univ. Fed. de Juiz de Fora (UFJF)	MG	Pública	43,23	3,94	1,24	3,82	**52,22**
39	Univ. Fed. de Sergipe (UFS)	SE	Pública	39,85	8,33	0,66	3,13	**51,97**
40	Univ. de Caxias do Sul (UCS)	RS	Privada	38,01	9,07	0,00	4,03	**51,11**
41	Univ. Est. do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf)	RJ	Pública	46,75	0,00	0,00	3,58	**50,33**
42	Pont. Univ. Católica de Minas Gerais (PUC Minas)	MG	Privada	31,38	17,80	0,11	0,50	**49,79**
43	Univ. Fed. do Amazonas (Ufam)	AM	Pública	36,71	9,37	0,00	3,63	**49,71**
44	Univ. Fed. do Maranhão (UFMA)	MA	Pública	38,14	8,26	0,47	2,29	**49,16**
45	Fund. Univ. Fed. do ABC (UFABC)	SP	Pública	48,17	0,00	0,83	0,00	**49,00**
46	Univ. Fed. do Rio Grd. (Furg)	RS	Pública	41,43	3,23	2,49	1,76	**48,91**
47	Pont. Univ. Católica de São Paulo (PUC-SP)	SP	Privada	28,59	17,05	2,96	0,00	**48,60**
48	Univ. Fed. Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	RJ	Pública	42,41	2,83	1,00	1,47	**47,71**
49	Univ. Fed. do Piauí (UFPI)	PI	Pública	35,46	9,74	0,00	2,50	**47,70**
50	Univ. Fed. de Campina Grd. (UFCG)	PB	Pública	39,86	3,40	3,33	0,50	**47,09**

Univ.: Universidade; Fed.: Federal; Est.: Estadual; Pont.: Pontifícia

Autorizada para uso exclusivo para fins educacionais.

Classificação das universidades brasileiras

da 51ª à 99ª

Ranking 2012	Instituição	UF	● Pública ● Privada	Qualidade de pesquisa	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino	Indicador de inovação	Pontuação final
51	Univ. Fed. de Mato Grosso (UFMT)	MT	Pública	42,38	4,51	0,00	0,00	**46,89**
52	Univ. Fed. Rural de Pernambuco (UFRPE)	PE	Pública	42,95	0,36	1,00	2,05	**46,36**
53	Univ. Est. do Ceará (Uece)	CE	Pública	35,94	8,62	0,00	1,76	**46,32**
54	Univ. Est. de Ponta Grossa (UEPG)	PR	Pública	39,69	5,84	0,00	0,50	**46,03**
55	Univ. Est. de Santa Cruz (UESC)	BA	Pública	38,81	4,85	0,00	1,16	**44,82**
56	Univ. Fed. de Itajubá (Unifei)	MG	Pública	37,71	1,25	2,01	3,32	**44,28**
57	Univ. Est. do Oeste do Paraná (Unioeste)	PR	Pública	35,14	6,84	0,00	2,29	**44,27**
58	Univ. do Vale do Paraíba (Univap)	SP	Privada	40,84	2,74	0,00	0,00	**43,58**
59	Univ. Luterana do Brasil (Ulbra)	RS	Privada	32,37	9,40	0,00	1,47	**43,24**
60	Univ. Est. de Feira de Santana (UEFS)	BA	Pública	38,62	4,14	0,00	0,00	**42,76**
61	Univ. Est. do Sudoeste da Bahia (UESB)	BA	Pública	38,70	2,52	0,00	0,50	**41,72**
62	Univ. Fed. de Alfenas (Unifal-MG)	MG	Pública	38,12	1,39	0,00	2,05	**41,56**
63	Fund. Univ. do Est. de Santa Catarina (Udesc)	SC	Pública	33,30	7,65	0,00	0,00	**40,95**
64	Univ. de Ribeirão Preto (Unaerp)	SP	Privada	32,81	5,42	0,00	2,29	**40,52**
65	Univ. São Francisco (USF)	SP	Privada	36,62	2,30	0,00	0,50	**39,42**
66	Univ. de Fortaleza (Unifor)	CE	Privada	26,30	9,97	0,00	2,66	**38,93**
66	Univ. Reg. de Blumenau (Furb)	SC	Pública	25,58	10,32	0,00	3,03	**38,93**
67	Univ. Fed. do Est. do Rio de Janeiro (Unirio)	RJ	Pública	33,38	4,86	0,42	0,00	**38,66**
68	Univ. do Extremo Sul Catarinense (Unesc)	SC	Privada	34,66	1,49	0,00	2,05	**38,20**
69	Univ. do Vale do Itajaí (Univali)	SC	Privada	28,42	7,18	1,00	1,47	**38,07**
70	Univ. de Pernambuco (UPE)	PE	Pública	28,26	9,41	0,00	0,00	**37,67**
71	Fund. Univ. Fed. de Cienc. da Saúde de P. Alegre (UFCSPA)	RS	Pública	37,58	0,00	0,00	0,00	**37,58**
72	Univ. Fed. do Triângulo Mineiro (UFTM)	MG	Pública	37,00	0,00	0,00	0,50	**37,50**
73	Pont. Univ. Católica de Campinas (PUC-Campinas)	SP	Privada	26,60	10,33	0,00	0,00	**36,93**
74	Univ. de Franca (Unifran)	SP	Privada	31,65	2,12	0,00	2,50	**36,27**
75	Univ. Fed. Rural do Semi-árido (Ufersa)	RN	Pública	34,48	0,68	0,00	0,00	**35,16**
76	Univ. Fed. do Acre (UFAC)	AC	Pública	32,74	1,98	0,00	0,00	**34,72**
77	Univ. Tecnológica Fed. do Paraná (UTFPR)	PR	Pública	29,23	1,06	1,00	3,32	**34,61**
78	Fund. Univ. Fed. da Grd. Dourados (UFGD)	MS	Pública	33,88	0,00	0,00	0,50	**34,38**
79	Univ. de Passo Fundo (UPF)	RS	Privada	31,58	1,62	0,66	0,50	**34,36**
80	Univ. Fed. de São João Del Rei (UFSJ)	MG	Pública	32,46	0,00	0,00	1,76	**34,22**
81	Fund. Univ. Fed. do Pampa (Unipampa)	RS	Pública	34,14	0,00	0,00	0,00	**34,14**
82	Fund. Univ. Fed. do Tocantins (UFT)	TO	Pública	30,69	1,62	1,00	0,00	**33,31**
83	Univ. Fed. do Recôncavo da Bahia (UFRB)	BA	Pública	31,79	0,96	0,00	0,50	**33,25**
84	Univ. Est. da Paraíba (UEPB)	PB	Pública	27,55	5,56	0,00	0,00	**33,11**
85	Univ. Est. do Centro-Oeste (Unicentro)	PR	Pública	26,25	3,89	0,00	2,92	**33,06**
86	Univ. Metodista de São Paulo (Umesp)	SP	Privada	24,98	6,71	0,00	1,16	**32,85**
87	Univ. Católica de Pelotas (UCPel)	RS	Privada	30,83	1,62	0,00	0,00	**32,45**
88	Univ. Cruzeiro do Sul (Unicsul)	SP	Privada	30,91	0,49	0,00	0,00	**31,40**
89	Univ. Estácio de Sá (Unesa)	RJ	Privada	23,89	7,40	0,00	0,00	**31,29**
90	Univ. Est. de Montes Claros (Unimontes)	MG	Pública	26,32	2,82	0,00	1,47	**30,61**
91	Univ. de Mogi das Cruzes (UMC)	SP	Privada	27,77	1,03	0,00	1,76	**30,56**
92	Univ. Guarulhos (UNG)	SP	Privada	26,76	3,26	0,00	0,50	**30,52**
93	Univ. Reg. Int. do Alto Uruguai e das Missões (URI)	RS	Privada	29,14	0,00	0,00	1,16	**30,30**
94	Univ. Fed. Dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)	MG	Pública	29,35	0,94	0,00	0,00	**30,29**
95	Univ. Fed. Rural da Amazônia (Ufra)	PA	Pública	29,91	0,19	0,00	0,00	**30,10**
96	Univ. Salvador (Unifacs)	BA	Privada	19,96	10,08	0,00	0,00	**30,04**
97	Univ. Tiradentes (Unit)	SE	Privada	22,00	7,92	0,00	0,00	**29,92**
98	Univ. do Est. da Bahia (Uneb)	BA	Pública	20,17	8,49	0,00	0,50	**29,16**
99	Univ. Est. de Mato Grosso do Sul (UEMS)	MS	Pública	27,19	1,93	0,00	0,00	**29,12**

Autorização para uso exclusivo para fins educacionais.

Classificação das universidades brasileiras

da 100ª à 149ª

Ranking 2012	Instituição	UF	● Pública ● Privada	Qualidade de pesquisa	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino	Indicador de inovação	Pontuação final
100	Univ. do Sagrado Coração (USC)	SP	Privada	27,98	1,10	0,00	0,00	**29,08**
101	Univ. Paulista (Unip)	SP	Privada	12,61	16,38	0,00	0,00	**28,99**
102	Univ. Metodista de Piracicaba (Unimep)	SP	Privada	25,64	3,32	0,00	0,00	**28,96**
103	Univ. Católica de Pernambuco (Unicap)	PE	Privada	17,75	10,51	0,00	0,00	**28,26**
104	Univ. de Taubaté (Unitau)	SP	Pública	26,37	1,43	0,00	0,00	**27,80**
105	Univ. do Est. do Amazonas (UEA)	AM	Pública	21,77	5,97	0,00	0,00	**27,74**
106	Univ. Positivo (UP)	PR	Privada	18,72	8,74	0,00	0,00	**27,46**
107	Univ. Feevale (Feevale)	RS	Privada	22,83	3,70	0,00	0,50	**27,03**
108	Univ. Norte do Paraná (Unopar)	PR	Privada	15,59	9,31	0,00	2,05	**26,95**
109	Pont. Univ. Católica de Goiás (PUC Goiás)	GO	Privada	18,05	8,87	0,00	0,00	**26,92**
110	Univ. Gama Filho (UGF)	RJ	Privada	23,75	2,20	0,53	0,00	**26,48**
111	Fund. Univ. Fed. de Rondônia (Unir)	RO	Pública	23,59	2,86	0,00	0,00	**26,45**
112	Univ. Est. do Rio Grd. do Sul (Uergs)	RS	Pública	25,52	0,00	0,00	0,00	**25,52**
113	Univ. Fed. de Roraima (UFRR)	RR	Pública	25,21	0,00	0,00	0,00	**25,21**
114	Univ. Est. do Maranhão (Uema)	MA	Pública	16,57	7,24	0,00	1,16	**24,97**
115	Univ. de Uberaba (Uniube)	MG	Privada	21,18	0,44	0,00	3,21	**24,83**
116	Fund. Univ. Fed. do Vale do São Francisco (Univasf)	PE	Pública	23,53	0,00	0,00	1,16	**24,69**
117	Univ. Católica Dom Bosco (UCDB)	MS	Privada	18,15	5,15	0,00	1,16	**24,46**
118	Univ. Nove de Julho (Uninove)	SP	Privada	16,94	4,41	0,00	2,66	**24,01**
119	Univ. Reg. do Cariri (Urca)	CE	Privada	22,47	1,42	0,00	0,00	**23,89**
120	Univ. do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)	SC	Privada	19,60	4,26	0,00	0,00	**23,86**
121	Univ. de Santo Amaro (Unisa)	SP	Privada	19,71	3,51	0,00	0,00	**23,22**
122	Univ. de Santa Cruz do Sul (Unisc)	RS	Privada	19,27	1,82	0,00	1,76	**22,85**
123	Univ. Anhanguera (Uniderp)	MS	Privada	15,56	6,89	0,00	0,00	**22,45**
124	Univ. da Amazônia (Unama)	PA	Privada	11,51	10,79	0,00	0,00	**22,30**
125	Univ. do Est. do Pará (Uepa)	PA	Pública	14,48	7,30	0,00	0,50	**22,28**
126	Univ. do Est. do Rio Grd. do Norte (UERN)	RN	Pública	19,22	1,93	0,00	0,50	**21,65**
127	Univ. Santa Úrsula (USU)	RJ	Privada	21,18	0,09	0,00	0,00	**21,27**
128	Univ. São Judas Tadeu (USJT)	SP	Privada	15,97	5,23	0,00	0,00	**21,20**
129	Univ. do Oeste Paulista (Unoeste)	SP	Privada	20,90	0,14	0,00	0,00	**21,04**
130	Univ. Reg. do Noroeste do Est. do Rio Grd. do Sul (Unijuí)	RS	Privada	19,02	1,93	0,00	0,00	**20,95**
131	Univ. Paranaense (Unipar)	PR	Privada	15,39	5,33	0,00	0,00	**20,72**
132	Univ. Tuiuti do Paraná (UTP)	PR	Privada	13,06	5,59	0,00	1,47	**20,12**
133	Univ. do Sul de Santa Catarina (Unisul)	SC	Privada	16,40	3,09	0,00	0,50	**19,99**
134	Univ. do Est. de Mato Grosso (Unemat)	MT	Pública	19,48	0,24	0,00	0,00	**19,72**
135	Univ. Est. de Goiás (UEG)	GO	Pública	16,32	3,25	0,00	0,00	**19,57**
136	Univ. José do Rosário Vellano (Unifenas)	MG	Privada	17,75	1,47	0,00	0,00	**19,22**
137	Univ. Bandeirante de São Paulo (Uniban)	SP	Privada	14,92	1,94	0,00	1,76	**18,62**
138	Univ. da Região de Joinville (Univille)	SC	Privada	14,70	3,30	0,00	0,50	**18,50**
139	Univ. Fed. do Amapá (Unifap)	AP	Pública	17,26	1,15	0,00	0,00	**18,41**
140	Univ. de Cuiabá (UNIC / Pitágoras)	MT	Privada	16,24	2,08	0,00	0,00	**18,32**
141	Univ. Fumec (Fumec)	MG	Privada	9,00	8,68	0,00	0,00	**17,68**
142	Univ. do Grd. Rio Prof. José de Souza Herdy (Unigranrio)	RJ	Privada	15,81	1,71	0,00	0,00	**17,52**
143	Univ. Est. do Piauí (UESPI)	PI	Pública	11,47	6,00	0,00	0,00	**17,47**
144	Univ. Vale do Rio Doce (Univale)	MG	Privada	16,73	0,00	0,00	0,00	**16,73**
145	Univ. Ibirapuera (Unib)	SP	Privada	15,74	0,46	0,00	0,50	**16,70**
146	Univ. Católica do Salvador (UCSal)	BA	Privada	6,32	10,24	0,00	0,00	**16,56**
147	Univ. Veiga de Almeida (UVA)	RJ	Privada	13,14	2,39	0,00	0,00	**15,53**
148	Univ. de Sorocaba (Uniso)	SP	Privada	10,63	4,84	0,00	0,00	**15,47**
149	Univ. de Marília (Unimar)	SP	Privada	11,52	1,62	0,00	2,29	**15,43**

Univ.: Universidade; Fed.: Federal; Est.: Estadual; Pont.: Pontifícia

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais.

Classificação das universidades brasileiras

da 150ª à 188ª

Ranking 2012	Instituição	UF	● Pública ● Privada	Qualidade de pesquisa	Avaliação do mercado	Qualidade de ensino	Indicador de inovação	Pontuação final
150	Univ. Católica de Santos (Unisantos)	SP	Privada	14,36	0,90	0,00	0,00	**15,26**
151	Univ. Camilo Castelo Branco (Unicastelo)	SP	Privada	14,47	0,14	0,00	0,00	**14,61**
152	Univ. Potiguar (UNP)	RN	Privada	4,13	9,97	0,00	0,00	**14,10**
153	Univ. de Rio Verde (Fesurv)	GO	Pública	13,83	0,00	0,00	0,00	**13,83**
154	Univ. Est. do Vale do Acaraú (UVA)	CE	Pública	10,11	3,00	0,00	0,00	**13,11**
155	Univ. Salgado de Oliveira (Universo)	RJ	Privada	8,17	4,78	0,00	0,00	**12,95**
156	Univ. Anhembi Morumbi (UAM)	SP	Privada	6,09	5,38	0,00	1,16	**12,63**
156	Univ. Santa Cecília (Unisanta)	SP	Privada	11,96	0,67	0,00	0,00	**12,63**
157	Univ. Braz Cubas (UBC)	SP	Privada	12,62	0,00	0,00	0,00	**12,62**
158	Univ. Est. de Cienc. da Saúde de Alagoas (Uncisal)	AL	Pública	12,06	0,00	0,00	0,00	**12,06**
159	Univ. Cidade de São Paulo (Unicid)	SP	Privada	11,75	0,14	0,00	0,00	**11,89**
160	Univ. Castelo Branco (UCB)	RJ	Privada	10,18	1,28	0,00	0,00	**11,46**
161	Univ. Nilton Lins (Uninilton Lins)	AM	Privada	9,21	1,87	0,00	0,00	**11,08**
162	Univ. Presidente Antônio Carlos (Unipac)	MG	Privada	6,80	4,26	0,00	0,00	**11,06**
163	Univ. Com. da Região de Chapecó (Unochapecó)	SC	Pública	7,98	2,99	0,00	0,00	**10,97**
164	Univ. do Est. de Minas Gerais (UEMG)	MG	Pública	7,07	3,44	0,00	0,00	**10,51**
165	Univ. Municipal de São Caetano do Sul (USCS)	SP	Pública	7,12	2,19	0,00	0,00	**9,31**
166	Univ. de Itaúna (UI)	MG	Privada	6,57	2,17	0,00	0,50	**9,24**
167	Univ. Vale do Rio Verde (UninCor)	MG	Privada	8,72	0,00	0,00	0,00	**8,72**
168	Univ. Cândido Mendes (Ucam)	RJ	Privada	5,78	2,90	0,00	0,00	**8,68**
169	Univ. Metropolitana de Santos (Unimes)	SP	Privada	8,06	0,50	0,00	0,00	**8,56**
170	Univ. Est. do Norte do Paraná (UENP)	PR	Pública	6,04	2,46	0,00	0,00	**8,50**
171	Univ. Severino Sombra (USS)	RJ	Privada	7,61	0,14	0,00	0,00	**7,75**
172	Univ. do Vale do Sapucaí (Univás)	MG	Privada	6,86	0,60	0,00	0,00	**7,46**
173	Univ. do Planalto Catarinense (Uniplac)	SC	Privada	4,74	2,71	0,00	0,00	**7,45**
174	Univ. do Tocantins (Unitins)	TO	Pública	7,34	0,00	0,00	0,00	**7,34**
175	Univ. de Cruz Alta (Unicruz)	RS	Privada	6,97	0,36	0,00	0,00	**7,33**
176	Univ. do Contestado (UNC)	SC	Privada	3,32	3,79	0,00	0,00	**7,11**
177	Univ. do Grd. ABC (UniABC)	SP	Privada	5,96	0,69	0,00	0,00	**6,65**
178	Univ. Iguaçu (Unig)	RJ	Privada	5,04	0,79	0,00	0,00	**5,83**
179	Univ. Fed. da Int. Latino-Americana (Unila)	PR	Pública	4,92	0,00	0,00	0,00	**4,92**
180	Univ. Fed. do Oeste do Pará (Ufopa)	PA	Pública	3,30	1,06	0,00	0,00	**4,36**
181	Univ. Católica de Petrópolis (UCP)	RJ	Privada	3,44	0,00	0,00	0,00	**3,44**
182	Univ. São Marcos (USM)	SP	Privada	2,87	0,39	0,00	0,00	**3,26**
183	Univ. Fed. da Fronteira Sul (UFFS)	SC	Pública	3,22	0,00	0,00	0,00	**3,22**
184	Univ. do Est. do Amapá (UEAP)	AP	Pública	1,26	1,51	0,00	0,00	**2,77**
185	Univ. Est. de Alagoas (Uneal)	AL	Pública	0,25	1,51	0,00	0,00	**1,76**
186	Univ. Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp)	SC	Privada	0,52	0,00	0,00	0,00	**0,52**
186	Univ. da Região da Campanha (Urcamp)	RS	Privada	0,52	0,00	0,00	0,00	**0,52**
187	Univ. Virtual do Est. do Maranhão (Univima)	MA	Pública	0,47	0,00	0,00	0,00	**0,47**
188	Univ. Est. de Roraima (UERR)	RR	Pública	0,29	0,00	0,00	0,00	**0,29**

* Lista com 191 universidades distribuídas em 188 posições (houve alguns empates)

F NA INTERNET

VEJA O LEVANTAMENTO COMPLETO DO RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA E FAÇA CRUZAMENTOS DE DADOS CONFORME O SEU INTERESSE EM FOLHA.COM/RUF

Pesquisa
Crie a lista das escolas que mais têm artigos científicos publicados ou daquelas cujos trabalhos têm mais impacto no meio acadêmico

Inovação
Veja a classificação completa das universidades mais inovadoras

Personalizado
Mude o peso dos indicadores de pesquisa, ensino, mercado e inovação e veja outras listagens

Melhores por curso
Confira as instituições mais bem avaliadas em 20 cursos por Estado e saiba a posição de cada uma naquele que você procura

Particulares
Quer saber quais as melhores universidades públicas e pagas? Use o filtro 'natureza administrativa' para fazer um ranking exclusivo

Por região
Monte a listagem das universidades de qualquer Estado

Artigo de exclusividade para fins educacionais.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 3 set. 2012, Especial RUF - Ranking Universitário Folha, p. 2-14.